

Caderno de Provas

CCS 36 – NS

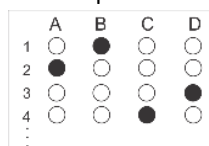
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Edital Nº. 001/2023 –
Prefeitura / Câmaras Municipais do Seridó/RN

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica transparente de tinta azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala de provas, entregue a **Folha de Respostas** ao fiscal.
- Ao retirar-se definitivamente da sala de provas, antes de decorridas três horas do início das provas, deverá entregar também o **Caderno de Provas** ao fiscal.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 5 (cinco) questões de Didática e 15 (quinze) questões de Conhecimentos específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	30 pontos
Didática	05 questões	10 pontos
Conhecimentos específicos	15 questões	60 pontos
TOTAL DA PROVA	30 questões	100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

O futuro do trabalho ou o trabalho sem futuro?

Marcelo Augusto Vieira Graglia

Billy Turnbull era um rapaz astuto, nos seus recém-completados 14 anos de vida. Naquela manhã fria de maio de 1831, caminhava pela rua principal de Bedlington em direção à mina que ficava no lado oeste da cidade, próxima à estrada que levava ao norte. Por entre a névoa, Billy já distinguia as pedras da igreja de São Authbert. Cerca de 400 metros abaixo, virou à esquerda, após a casa de Walter Daglass. Três portas acima, havia um arco que levava a um pátio com seis residências e um pomar. As casas eram decrépitas, para dizer o mínimo. O campo de batatas ficava do outro lado da parede dos fundos, seguia por ali para cortar caminho.

Naquela manhã fria, quando Billy Turnbull finalmente chegou à entrada da mina, a querela já estava armada. Dezenas de homens, vestidos em seus farrapos e com seus rostos tingidos pelo pó preto do carvão, se aglomeravam em torno da máquina a vapor recém-adquirida pelo Sr. Stephens. Com suas pás e picaretas, amotinados, golpeavam o equipamento que respondia emitindo longos chiados. Em pouco tempo, a máquina parecia morta, imóvel e silenciosa. Assustado, Billy viu Brian Llewellyn saindo do meio dos mineiros e vindo em sua direção. Quando o amigo se aproximou, perguntou: O que está havendo, Brian? Ao que este respondeu: Não sou Brian, meu nome é Ned Ludd.

A história acima foi construída a partir de personagens fictícios, mas baseada em fatos históricos. Ned Ludd era a alcunha utilizada por muitos dos trabalhadores envolvidos em protestos e sabotagens. O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, que utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização que causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

No campo do trabalho humano, é histórico o temor pelos efeitos potencialmente destruidores da tecnologia sobre os postos de trabalho, simbolicamente representado pelo movimento ludista. Nesta segunda década do século 21, novamente a emergência de uma nova onda de inovação tecnológica reacende a polêmica com visões diametralmente opostas: de um lado, a daqueles que vislumbram um futuro brilhante, no qual a tecnologia libertaria a humanidade da obrigação do trabalho duro, repetitivo, desestimulante, ao mesmo tempo que elimina doenças, promove a longevidade, o conforto e o deleite com novas possibilidades lúdicas e sensoriais trazidas por artefatos tecnológicos e ambientes digitais; de outro, em posição antagônica, há aqueles que temem as consequências potencialmente nefastas da proliferação da tecnologia de forma intensa por tantos campos sensíveis. Soma-se ainda o risco da desumanização das relações e da interferência voraz de sistemas de inteligência artificial (IA) em campos eminentemente humanos, num cenário de pós-humanismo cibernético.

O que alimenta esses temores? Embora a automação tenha sido historicamente confinada a tarefas rotineiras envolvendo atividades baseadas em regras explícitas, a IA está entrando rapidamente em domínios dependentes de reconhecimento de padrões e pode substituir os humanos em uma ampla gama de tarefas cognitivas não rotineiras, seja em relação ao trabalho industrial, de serviço ou de conhecimento. Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Parafraseando a célebre frase narrada por Tucídides, na colossal obra *História da Guerra do Peloponeso*, quando a delegação da cidade de Corinto se empenhava em convencer os relutantes espartanos a abandonar seu temor em declarar guerra a Atenas: não devemos temer a tecnologia (Atenas), o que devemos temer são a nossa ignorância, a nossa indiferença e a nossa inércia. A ignorância, no sentido de não entendermos ou não buscarmos entender o processo histórico que ora se movimenta; a indiferença, no sentido de não nos sensibilizarmos com os efeitos deletérios possíveis, especialmente sobre grandes parcelas menos protegidas ou desfavorecidas da nossa sociedade, de ignorarmos os riscos; ademais, a inércia, traduzida pelo não agir, enquanto indivíduos, sociedade e governos não se preparam devidamente, não estabelecem estratégias adequadas, não constroem seus diques, seus programas, projetos e políticas públicas robustas e suficientes para enfrentar um mundo em transformação.

John Maynard Keynes, em *Economic possibilities for our grandchildren* (1930), argumentava que o aumento da eficiência técnica havia ocorrido de forma mais rápida do que seria possível para lidar com o problema da absorção da força de trabalho. A depressão mundial – consumada com a quebra da Bolsa de Nova York em 1929 e a enorme anomalia do desemprego que se estabeleceu – impedia a clareza de visão necessária para que muitos pudessem captar as tendências que se afiguravam, como a do desemprego estrutural. Para Keynes, isso significava “desemprego devido à nossa descoberta de meios de economizar o uso do trabalho ultrapassando o ritmo em que podemos encontrar novos usos para o trabalho”. O economista previa que, mantidas as taxas de crescimento da produtividade geradas pela incorporação de tecnologias nos processos produtivos, e outras condições, em 100 anos o problema econômico mundial da escassez poderia ser resolvido. Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando. Dessa forma, o principal problema econômico seria de distribuição de riqueza, não mais de escassez.

A nova onda de inovação tecnológica tem características que a diferem das anteriores, como as da eletricidade, do automóvel, do computador, da internet. Entre elas, a ruptura do padrão de crescimento dos empregos concomitante ao crescimento econômico. Isso nos leva a três questões distintas. Em primeiro lugar, a questão da distribuição de renda enquanto processo a ser revisto e adequado aos novos tempos; em segundo, a questão da transição segura de uma sociedade economicamente baseada na renda do trabalho e emprego para outra em que não haja para muitos; e, por último, mas não menos importante e desafiador, a construção e a viabilização de alternativas para a falta do trabalho enquanto fonte de significado e propósito subjetivos de vida.

A chegada dos chamados modelos de IA do tipo LLM – *Large Language Models* –, treinados a partir de algoritmos de aprendizagem profunda, com uso de quantidades colossais de dados, permitiu o desenvolvimento de produtos surpreendentes, como o ChatGPT, o Bard e o Midjourney. Esses produtos furaram a bolha técnica onde essa tecnologia vinha sendo desenvolvida, ao possibilitar que milhões de pessoas e organizações pudessem utilizar seus recursos nas mais diferentes aplicações. Ao mesmo tempo, trouxeram a concretude das possibilidades de substituição de inúmeras tarefas e funções humanas, reacendendo antigos temores.

Neste momento, há enormes diferenças entre as pesquisas e as projeções sobre o impacto dessas tecnologias. Há argumentos frágeis, e mesmo outros desonestos, tentando desqualificar as preocupações com o risco da eliminação de muitos postos de trabalho. Alguns destes apelam para uma aritmética primitiva e descabida, de que novos empregos e profissões surgirão e compensarão aqueles perdidos. Há dois equívocos nesta lógica: a de que o futuro sempre repete o passado e a de que se trata de uma conta de subtração. A realidade põe por terra esses argumentos: por um lado, milhões de pessoas desempregadas ou subempregadas, por outro, milhares de vagas não preenchidas pelas empresas por conta da sofisticação das competências exigidas. Isto sem falar do fenômeno da precarização do trabalho, bem representado pelos modelos de plataformas digitais. O pensamento de risco sugere que deveríamos considerar um cenário de intensa substituição de postos de trabalho por sistemas, robôs e máquinas e de crescimento da oferta de postos de trabalho precarizados. Não há mal algum, nessas circunstâncias, em nos prepararmos para isto. A história nos mostra o quanto é mais sábio prevenir do que remediar. E, preparados para o adverso, sabendo que a imagem do futuro não está ainda formada, poderemos esperar pela serendipidade.

Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

01. Em sua totalidade, o texto tematiza

- A) os impactos das inovações tecnológicas para o mercado de trabalho.
- B) as semelhanças entre as inovações tecnológicas do passado e as do presente.
- C) as reações da classe trabalhadora no enfrentamento das inovações tecnológicas.
- D) os aspectos negativos da inteligência artificial na vida dos trabalhadores brasileiros.

02. De acordo com o texto,

- A) é sensato que as sociedades antecipem-se com soluções para futuras consequências do avanço da tecnologia sobre o mercado de trabalho.
- B) é correto estabelecer comparação de igualdade entre os efeitos de inovações tecnológicas do passado e os efeitos das que estão ocorrendo neste século.
- C) os argumentos daqueles que consideram ilegítimas as preocupações em relação à eliminação de postos de trabalho são coerentes com a realidade.
- D) o temor em relação aos efeitos nocivos das inovações tecnológicas sobre o mercado de trabalho é uma característica da segunda década do século atual.

03. Sobre as sequências textuais presentes nos parágrafos 1 e 2, é correto afirmar:

- A) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito imperfeito, este, no interior do parágrafo, estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- B) No primeiro parágrafo, há predominância da sequência descritiva, resultante do uso de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo apenas um verbo no pretérito perfeito, este, no interior do parágrafo, não estabelece relação de anterioridade e posterioridade.
- C) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito perfeito; mesmo havendo verbos no pretérito imperfeito, estes, no interior do parágrafo, também estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.
- D) No segundo parágrafo, há predominância da sequência narrativa, resultante de verbos no pretérito imperfeito; mesmo havendo verbos no pretérito perfeito, estes, no interior do parágrafo, não estabelecem relação de anterioridade e posterioridade.

04. No último período do último parágrafo, o uso da palavra serendipidade remete

- A) a uma perspectiva positiva, resultante de uma atitude preventiva para enfrentar as adversidades trazidas pelas inovações tecnológicas.
- B) a uma perspectiva negativa, resultante da constatação de que aderir às inovações tecnológicas é algo inevitável em um mundo em constante transformação.
- C) a um estado de conformismo, resultante de uma atitude de não enfrentamento das adversidades oriundas das inovações tecnológicas.
- D) a um estado de indiferença, resultante da constatação da incapacidade de se pensar, antecipadamente, estratégias para mitigar os efeitos nocivos das inovações tecnológicas.

05. No quinto parágrafo, a resposta ao questionamento feito resulta em um período cujas informações estão conectadas, respectivamente, por relações semânticas de

- A) concessão, adição e alternância.
- B) condição, oposição e explicação.
- C) conformidade, adição e explicação.
- D) causalidade, oposição e alternância.

06. Sobre a organização do sexto parágrafo, é correto afirmar que a ideia central está

- A) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- B) explícita no primeiro período, em que o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- C) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é invertida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.
- D) implícita e o autor estabelece uma sequência de informações, cuja ordem é mantida ao longo do desenvolvimento do parágrafo.

07. No sétimo parágrafo, entrecruzam-se

- A) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma direta, na segunda ocorrência.
- B) duas vezes, a do autor e outra, que se apresenta sob forma indireta, na primeira e na terceira ocorrências, e sob forma híbrida, na segunda ocorrência.
- C) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, direta e indireta.
- D) quatro vezes, a do autor e outras três, que se apresentam, respectivamente, sob forma indireta, híbrida e direta.

08. Analise o período a seguir.

O ludismo foi um movimento de trabalhadores iniciado na Inglaterra, no início do século 19, **que** utilizou a destruição de máquinas como forma de pressionar os empregadores contra as condições precárias e contra a mecanização **que** causava demissões e substituição de funções mais qualificadas por outras de pouca exigência técnica e mais mal remuneradas.

A palavra “que” introduz oração

- A) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de sujeito.
- B) adjetiva, nas duas ocorrências, e exerce função de objeto direto.
- C) substantiva, na primeira ocorrência, e adjetiva, na segunda ocorrência, com função de sujeito.
- D) substantiva, na segunda ocorrência, e adjetiva, na primeira ocorrência, com função de objeto direto.

09. Analise o período a seguir.

Nessa transformação, há aspectos claramente positivos e outros que inspiram maior reflexão.

Sobre o verbo da primeira oração, é correto afirmar:

- A) é pessoal e concorda com o sujeito “nessa transformação”.
- B) é pessoal e concorda com o sujeito “aspectos claramente positivos”.
- C) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no plural.
- D) é impessoal e, se substituído por “existir”, este seria flexionado no singular.

10. Considere o período a seguir.

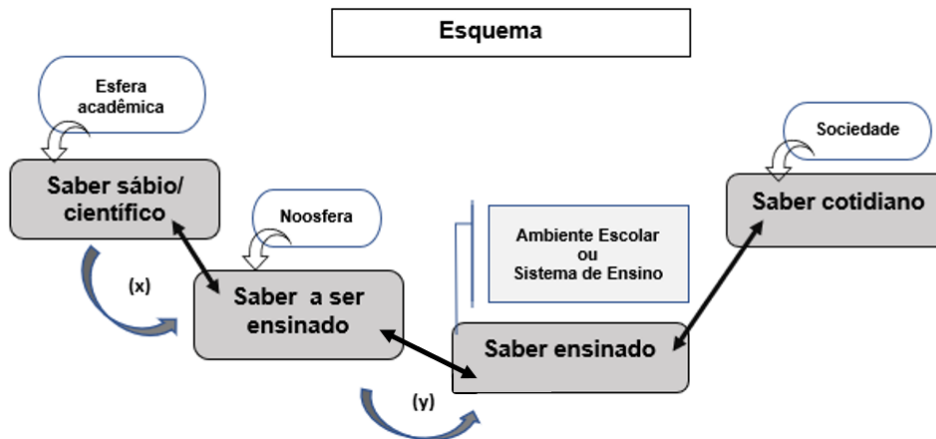
Em contrapartida, esse ganho de produtividade se daria, principalmente, pela substituição do trabalho humano; portanto, não seria necessário, no futuro, um contingente tão grande de pessoas trabalhando.

Sobre a pontuação desse período, é correto afirmar:

- A) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção adversativa colocada no início de uma oração coordenada.
- B) o uso do ponto e vírgula justifica-se por esse sinal de pontuação anteceder uma conjunção conclusiva colocada no início de uma oração coordenada.
- C) a vírgula colocada após “futuro” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.
- D) a vírgula colocada antes de “principalmente” poderia ser retirada sem prejuízo às relações sintático-semânticas da língua portuguesa.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA

11. A complexidade da docência na área da didática na Educação Básica tem gerado significativas discussões voltadas à formação docente. Chevallard (1998), Perrenoud (1997), Hernández (2004), Tardif (2008) são teóricos que se preocuparam em discutir os saberes docentes, ou seja, saberes que os professores trazem para o interior da sala de aula e os auxiliam na realização do seu ofício docente bem como aqueles que ocupam um lugar no currículo (formal ou oculto) dos programas de educação básica nas escolas. Diante dessa constatação, analise o esquema a seguir.



Fonte: Adaptação UNESP (2003)

No esquema, há uma exposição de fluxos de saberes oriundos tanto da esfera acadêmica (saber sábio/científico) como da sociedade (saber cotidiano), os quais convergem para o sistema de ensino. As letras (x) e (y) se referem ao fluxo de um modelo de interpretação teórica das relações que se estabelecem entre a ciência e o ensino (didática). Assim, as letras (x) e (y) demonstram o que se denomina, no campo da didática, de

- A) sequência didática.
 - B) transposição didática.
 - C) metodologia ativa e significativa.
 - D) transdisciplinaridade didática.
12. A prática escolar consiste na concretização das condições que asseguram a realização do trabalho docente. Considerando os condicionantes sociopolíticos da escola, as tendências pedagógicas são analisadas e se apresentam como instrumento de análise para o professor avaliar sua prática de sala de aula. Com base na afirmação, considere o excerto a seguir.

[...] o conhecimento resulta da ação a partir dos interesses e necessidades, os conteúdos de ensino são estabelecidos em função de experiências que o sujeito vivência frente a desafios cognitivos e situações problemáticas. Dá-se, portanto, muito mais valor aos processos mentais e habilidades cognitivas do que a conteúdos organizados racionalmente. Trata-se de "aprender a aprender", ou seja, é mais importante o processo de aquisição do saber do que o saber propriamente dito (LIBÂNEO, 1994).

Com base nas tendências pedagógicas aludidas na história da educação brasileira, o excerto refere-se à

- A) concepção de conteúdos de ensino na visão da Tendência liberal renovada progressivista.
- B) definição dos pressupostos de aprendizagem Tendência liberal renovada não-diretiva.
- C) explicação sobre os métodos de ensino na Tendência progressista libertadora.
- D) delimitação dos passos da aprendizagem na Tendência progressista crítico-social dos conteúdos.

13. No transcurso da história da educação, vários modelos didáticos e teorias de ensino e aprendizagem foram criados para contribuir, de forma mais eficaz, no processo educacional. As afirmativas, a seguir, explicitam, sequencialmente, etapas de uma metodologia de ensino e/ou modelo didático.

- I. Inicialmente, trata-se da escolha do contexto real da vida dos estudantes para a identificação do problema e a preparação e sistematização, pelo professor, dos materiais necessários à investigação.
- II. Em seguida, os estudantes recebem do professor o contexto problemático e, depois, iniciam o processo de elaboração das questões-problema acerca do contexto de que eles têm conhecimento prévio e que aprofundarão. Na sequência, passa-se à discussão dessas questões em grupo (acompanhados pelo professor/pelo professor tutor) para, a partir daí, iniciar o planejamento da investigação para a resolução dos problemas.
- III. No percurso, tem-se o processo de desenvolvimento da investigação por meio dos diversos recursos disponibilizados pelo professor/professor tutor. Nesta etapa, os estudantes, apropriam-se das informações por meio de leitura e análise crítica, pesquisam na internet, em livros, revistas, entre outros materiais, discutem em grupo o material coletado e levantam as hipóteses de solução.
- IV. Por fim, tem-se a elaboração da síntese das discussões e reflexões, sistematização das soluções encontradas para os problemas, preparação e apresentação para a turma e para o professor/professor tutor, além de promoverem a autoavaliação do processo de aprendizagem que realizaram.

Souza & Dourado (2015)

A descrição das etapas se refere à metodologia de ensino e/ou ao modelo didático denominado de

- A) Metodologia Ativa.
 - B) Aprendizagem Baseada em Projetos.
 - C) Aprendizagem Baseada em Problemas.
 - D) Metodologia de Centros de Interesses.
14. A avaliação necessita estar atrelada à prática metodológica do professor. Avaliação e metodologia são indissociáveis e necessitam estar coerentes. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995), o professor pode realizar avaliação de distintas formas e/ou modalidades. Dito isso, analise as afirmativas a seguir.

- I. Situa o professor e o aluno no início de um processo de ensino e aprendizagem, e seus resultados possibilitam definir o caminho e os pré-requisitos que ainda precisam ser construídos.
- II. Situa o professor e o aluno durante um processo de ensino e aprendizagem, além de informar os resultados parciais da aprendizagem ainda no decorrer do desenvolvimento das atividades.
- III. Situa o professor e o aluno no final de um processo de ensino e aprendizagem, toma como base os objetivos propostos bem como expõe os resultados alcançados pelo aluno ou as competências necessárias à determinada aprendizagem.

As afirmativas referem-se, respectivamente, à avaliação

- A) formativa, diagnóstica e somativa.
- B) diagnóstica, formativa e somativa.
- C) diagnóstica, somativa e formativa.
- D) somativa, formativa e diagnóstica.

15. Considerando as concepções e experiências pedagógicas que fazem uso de tecnologias na educação e tomando como base a tendência pedagógica progressista, a aplicação do uso de tecnologias de informação na educação deve basear-se
- A) na cultura digital institucional.
 - B) no industrialismo didático tecnológico.
 - C) no contexto em que ocorre a aprendizagem.
 - D) na competência técnica do professor e do aluno.

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A compreensão do papel da saúde na Educação Física Escolar, no Brasil, se dá por meio das diversas reformas realizadas por Couto Ferraz e Rui Barbosa. Porém, é somente a partir de 1920 que vários estados incluem a Educação Física em suas reformas educacionais. Nesse contexto, a Educação Física brasileira apresenta diversas concepções históricas. Entre essas concepções estão
- A) a militarista, a higienista e a Hermenêutica.
 - B) a popular, a terapêutica e a competitivista.
 - C) a higienista, a militarista e a pedagógicista.
 - D) a pedagógicista, a hermenêutica e a militarista.
17. A Educação Física é uma disciplina que, necessariamente, se utiliza do corpo e, como consequência, do movimento. Assim, ela busca a integração dos alunos, ou seja, a inclusão da cultura corporal do movimento baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) nas aulas de Educação Física. Diante disso, nos PCN constam que a Cultura Corporal do Movimento abrange cinco componentes, que são
- A) o Jogo, o Esporte, a Cultura, a Rítmica e a Luta.
 - B) o Jogo, o Esporte, a Dança, a Ginástica e a Luta.
 - C) o Jogo, o Movimento, a Natação, o Lazer e a Luta.
 - D) o Jogo, o Movimento, a Natação, a Ginástica e a Luta.
18. A avaliação, nas aulas de Educação Física, deve oferecer elementos para uma contínua verificação da aprendizagem do aluno, detectando, assim, suas competências, seus conteúdos e suas estratégias. Avaliar é importante e necessário para se saber o quanto os alunos estão compreendendo os diversos saberes a eles apresentados. Nesse sentido, a avaliação na Educação Física deve
- A) ser homogeneizadora, para que os alunos possam ser postos em situações que lhes dê uma verdadeira noção de apreensão de seus conteúdos.
 - B) levar em consideração apenas o desempenho do aluno em relação a suas habilidades esportivas, em que ele deve dominar os fundamentos e as táticas dos jogos.
 - C) exclusivamente medir o desempenho dos alunos em uma prova ampla, considerando aprovado ou reprovado aquele que obtenha um melhor nível de conhecimento.
 - D) ajudar o aluno a perceber as suas facilidades, as suas dificuldades e, sobretudo, pretender ajudá-lo a identificar os seus progressos de tal modo que tenha condições de continuar avançando.
19. A Educação Física, na sua construção histórica, apropriou-se dos fundamentos do esporte como uma das estratégias com fins educacionais. Entendendo que a realidade social do esporte é um campo no qual as relações e ações sociais são de fundamental importância, é correto entender que seu valor educacional se apresenta através
- A) da implementação específica de programas de esportes em escolas e da participação nesses esportes como de fundamental importância para o desenvolvimento integral do aluno, focado nas práticas esportivas.
 - B) do domínio e da assimilação de conteúdos específicos, passados pelos professores, sejam eles práticos ou teóricos, mas que proporcionem às crianças oportunidades de contato social, à medida que forem amadurecendo.
 - C) de aulas que favoreçam uma Educação Física voltada à repetição de exercícios com o objetivo de ensinar um esporte, mesmo sem a incorporação das experiências anteriores dos alunos, levando-os a ter um desenvolvimento corporal de acordo com suas capacidades físicas.
 - D) da aprendizagem social dos alunos, entendendo que o indivíduo pode desempenhar determinado papel na sociedade, e isso envolve a aquisição de capacidades, habilidades físicas e sociais, valores, conhecimentos, atitudes, normas e disposição de interlocução com outros campos de saberes.

- 20.** O esporte está presente no nosso dia a dia, sendo, assim, considerado um fenômeno sociocultural importante no contexto escolar. Nesse contexto, encontram-se os esportes coletivos que garantem as condições para que todos os alunos tenham acesso às modalidades e possam praticá-las de forma a desenvolverem suas habilidades e competências. A prática dos esportes coletivos é importante porque
- A) a sua presença, na escola, tem como objetivo a formação do cidadão para atuação direta na sociedade à qual pertence.
 - B) ressalta um melhor desenvolvimento das habilidades técnicas nos alunos, ampliando, assim, um repertório motor satisfatório na geração de futuros atletas.
 - C) as atividades a serem realizadas devem seguir regras rigorosas dos esportes direcionadas aos alunos, desde sua aprendizagem, fortalecendo, assim, a construção da percepção esportiva desses discentes.
 - D) busca dar um tratamento pedagógico correto no ensino formal, introduzindo, didaticamente, o conhecimento das regras definidas e pertinentes a cada modalidade, desenvolvendo o conhecimento técnico nos alunos.
- 21.** Na Educação Física Escolar, um dos princípios fundamentais do desenvolvimento motor do aluno, é que se permita, na sua vivência corporal, várias experiências de movimento. Assim, podem-se entender, nesse contexto, a ginástica como forma de trabalho corporal, proporcionando experiências corporais que visam
- A) à performance dos seus praticantes, entendendo os riscos de sua prática, bem como a constante presença de lesões que tendem atrasar o desenvolvimento da criança.
 - B) ter um caráter técnico considerável, melhorando a flexibilidade nos seus participantes, maior resistência muscular e força, ajudando, consideravelmente, na qualidade de execução para futuras competições.
 - C) à conscientização do corpo, suas possibilidades de movimento e a busca de um estilo individual em sua execução, através de movimentos ritmados, alegres, expressivos, com variações e dinâmicas diversas.
 - D) a uma diversidade de movimentos técnicos que interferem na motivação, no interesse e na participação dos alunos nas aulas de Educação Física, gerando um quadro em que, muitas vezes, eles não se sentem instigados pelas aulas.
- 22.** A Educação Física, no ambiente, escolar propõe e discute diversas questões teórico-metodológicas no sentido de propor, pedagogicamente, temas da cultura corporal, entre estes, os jogos, a ginástica, as lutas e outros. Sobre esses conhecimentos, podemos afirmar que:
- A) a capoeira faz parte do conteúdo lutas e deve fazer parte dos currículos escolares, pois seu desenvolvimento, nas aulas de Educação Física, propicia aos alunos o trabalho corporal, a aquisição de valores e princípios essenciais para a formação do ser humano.
 - B) a ginástica, no âmbito da Educação Física Escolar, objetiva o desenvolvimento de habilidades específicas nos alunos, trabalhando a cultura corporal de movimento e possibilitando uma maior conscientização corporal por parte do aluno.
 - C) o jogo pode ser utilizado dentro do ambiente escolar, a fim de obter um melhor desempenho na aprendizagem de diversos conteúdos, identificando os pontos relevantes, com ênfase em suas regras.
 - D) a dança faz parte destes conteúdos e deve ser desenvolvida levando em consideração suas metodologias e as técnicas do Ballet clássico e da dança contemporânea.

- 23.** As aulas de Educação Física ainda carregam fortes características esportivistas, o que corrobora com a desvalorização dos demais conteúdos da cultura corporal que, além da dança, incluem a capoeira, as lutas, os jogos e as ginásticas, que também devem ser desenvolvidos nas aulas. A dança, como elemento da cultura corporal, faz parte dos conhecimentos que devem ser tratados na Educação Física escolar e necessita ser desenvolvida, na escola, como
- A) um modelo de se produzir coreografias para as festividades escolares em que os alunos possam reproduzir, sob orientação do professor, sem o estímulo ao processo criativo de aprendizagem desse conteúdo.
 - B) um modelo de estimular a exploração de específicos ritmos musicais, desde sua contextualização histórica até sua constituição enquanto forma de expressão única de uma população.
 - C) um modelo de desenvolver os aspectos como a participação, a expressividade, a integração social e o respeito às diferenças, formando cidadãos críticos e capazes de pensar em termos de movimento.
 - D) um modelo de iniciar os exercícios físicos a serem realizados no ambiente escolar, constituindo-se como uma prática corporal que visa um corpo produtivo, eficiente e forte para a qualidade de vida dos alunos.
- 24.** A prática da dança, na Educação Física, tem de estar voltada para o desenvolvimento global do aluno e não simplesmente para o treino de habilidades motoras. Deve, ainda, trabalhar a expressão criativa e espontânea, assim como assegurar aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico. Nesse contexto, as danças a serem realizadas, no ambiente escolar, são
- A) a dança criativa e contemporânea.
 - B) as danças de matizes africanas e as populares.
 - C) o balé clássico e a dança moderna, especificamente.
 - D) as danças que explorem o mundo da emoção, da imaginação e que lhes possibilitem criar.
- 25.** As atividades recreativas envolvendo jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser desenvolvidas nos diversos espaços, favorecendo a socialização, o respeito e os valores em seus praticantes. No contexto escolar, além dos aspectos citados, as atividades recreativas visam ao desenvolvimento integral dos educandos nos aspectos cognitivos, afetivos, e motores, que têm por objetivo
- A) desenvolver ocupação para o tempo ocioso, adquirindo hábitos de relações interpessoais em seus próprios grupos de sala de aula.
 - B) integrar o indivíduo ao meio social, desenvolvendo o conhecimento mútuo e a participação nas atividades individuais e coletivas no contexto escolar.
 - C) desenvolver a comunicação verbal e não-verbal, descobrindo habilidades específicas em suas atividades de sala de aula, sem contato com outros espaços.
 - D) desenvolver uma adaptação emocional, dando evasão ao excesso de energia e aumentando assim dependência em suas relações com os outros alunos.
- 26.** A Educação Física, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 – LDB, é componente curricular obrigatório da Educação Básica. Outro documento importante é a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que tem caráter normativo previsto na Constituição de 1988, na LDB nº 9.394/1996 e no Plano Nacional de Educação. A sua elaboração considerou uma organização em cinco áreas de conhecimento. Nessa organização, a Educação Física situa-se na área de
- A) linguagens.
 - B) ciências biológicas.
 - C) ciências da saúde.
 - D) conhecimentos do corpo.

27. Com a inclusão da pessoa com deficiência na escola, esta passou a necessitar que todo o trabalho nesse ambiente seja inclusivo. Nesse contexto, a Educação Física assume um importante papel como disciplina obrigatória do currículo da Educação Básica, tornando-se relevante no processo de inclusão pelos seus recursos metodológicos existentes e por ser uma disciplina diversificada em seus conteúdos. Assim, para que o processo inclusivo ocorra na sala de aula, o professor de Educação Física deve
- A) buscar atividades diferenciadas para cada grupo de aluno para que, assim, haja aprendizagem e integração entre as turmas.
 - B) propiciar atividades a todos os educandos em um espaço delimitado onde possa articular atividades para cada grupo específico de alunos.
 - C) entender que seu espaço no contexto escolar se limita a atividades recreativas para esta população, sendo uma disciplina essencial no seu desenvolvimento.
 - D) reconhecer a necessidade de criar métodos, formas e estratégias de trabalho para garantir que o aluno com deficiência possa conhecer e aprender os saberes da área, sendo reconhecido como sujeito de direito.
28. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um conjunto de orientações formatada para nortear os currículos das escolas de todo o país. Nesse documento, a Educação Física se faz presente e tem a finalidade de ensinar a cultura corporal de movimento, na qual as práticas corporais promovem um tipo de conhecimento importante e significativo dando sentido para os diferentes grupos sociais. No âmbito da Educação Física, a BNCC aponta para seis unidades temáticas, que são
- A) brincadeiras e jogos, natação, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura.
 - B) brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura.
 - C) brincadeiras e jogos, esportes coletivos, ginástica, dança, lutas e práticas corporais de aventura.
 - D) brincadeiras e jogos, esportes individuais, natação, dança, lutas e práticas corporais de aventura.
29. Competir e cooperar são processos sociais e valores humanos presentes no dia a dia, nos jogos, nos esportes e nos diversos momentos de nossa vida. É nas aulas de Educação Física que se observa essas características mais presentes nos debates e práticas realizadas. Trata-se de uma forma de estimular a interação, utilizando-se de jogos que busquem superar os desafios e não superar o outro; que oportunizem aos alunos a convivência em um ambiente de compartilhamento e que desenvolvam valores importantes no contexto escolar. Essa descrição refere-se aos jogos
- A) de ação.
 - B) de aventura.
 - C) competitivos.
 - D) cooperativos.
30. O paradigma educacional atual, em que a escola vem se reestruturando diante das novas tecnologias, do desenvolvimento social, das questões ambientais e outros, nos leva a acreditar na necessidade de uma melhoria no contexto educacional e na forma como isso interfere na vida da população. No caso da Educação Física, o problema não é diferente. Sobre sua realidade no contexto escolar, tem-se as seguintes afirmações:
- A) A Educação Física apresenta problemas pedagógicos, metodológicos e institucionais. Nessa perspectiva, a escola se encontra com diversos questionamentos acerca de seus objetivos e particularidades, havendo uma desvalorização dessa disciplina por uma parcela da sociedade.
 - B) É uma disciplina que encontra campo fértil e instalações otimizadas a sua prática, pois é vista como de grande valia entre os alunos, professores e gestores.
 - C) Se observa nos alunos que frequentam a escola nos cursos técnicos profissionalizantes, baixa evasão por entenderem a importância dos seus conteúdos para seu futuro profissional.
 - D) É importante verificar que a disciplina é uma das mais importantes, pois desenvolve os aspectos motores nos alunos com instalações e materiais disponíveis a sua prática.